



## PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES

Eniel do Espírito Santo – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, [eniel@ufrb.edu.br](mailto:eniel@ufrb.edu.br)  
Miguel Angel Garcia Bordas – Universidade Federal da Bahia, [magbordas@gmail.com](mailto:magbordas@gmail.com)  
Jamerson Guerra Santos – Faculdade Visconde de Cairu, [jamerson@cairu.br](mailto:jamerson@cairu.br)

### ***Eixo: Tecnologias educacionais e IA na educação superior***

**Palavras-chave:** Educação aberta. Práticas educacionais abertas. Competências digitais dos professores. DigCompEdu. Ensino superior.

### **Introdução e objetivos**

A Educação Aberta consiste na utilização de tecnologias digitais no campo da educação com a remoção de barreiras econômicas, tecnológicas, geográficas e institucionais que porventura impõem obstáculos ao acesso ao conhecimento, nos processos de educação escolar ou não-escolar. Neste sentido, as práticas educacionais abertas (PEA) são concebidas como a implementação de abordagens abertas, quando possível e apropriado, visando remover tais barreiras impeditivas para o aprendizado.

Neste contexto, recentemente o Joint Research Centre, da União Europeia, agregou ao Quadro Europeu das Competências Digitais dos Educadores (DigCompEdu), uma área específica de competência relacionada à Educação Aberta, tendo-se como base o framework OpenEdu, estabelecendo assim um marco ampliado de referência para o desenvolvimento de competências digitais para os professores.

Diante disso, este estudo objetiva analisar as possibilidades de práticas educacionais abertas no ensino superior, capazes de promover e consolidar as competências digitais dos professores na emergente área de Educação Aberta no DigCompEdu.

### **Metodologia de estudo**

O percurso metodológico contemplou a pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica reflexiva na temática.

### **Resultados e Discussão**

Observamos que as competências digitais relacionadas com a Educação Aberta, inseridas no modelo DigCompEdu, contemplam três competências-chave, ou

seja, I) utilização de licenças abertas em recursos educacionais; II) adoção de práticas educacionais abertas na práxis educativa docente; III) adoção da ciência aberta com a publicação de projetos e resultados de pesquisas em revistas abertas.

### **Conclusões**

Concluimos que as competências digitais previstas no DigCompEdu para o educador aberto estão em plena consonância com as práticas educacionais abertas, sendo factíveis de serem implementadas no ensino superior, pois são capazes tanto de promover a eliminação de barreiras de acesso ao conhecimento, como também fomentar a implementação da abordagem da ciência aberta, especialmente na divulgação dos resultados de pesquisas científicas.

### **Referências**

LUZ, L. C. S.; SANTO, E. E. Self-reflection proposal on digital competence for regular primary education teachers: the Selfie For Teachers model. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 7, p. 6521-6538, 2023.

MORA-CANTALLOPS, M. et al. *The Digital Competence of Academics in Spain: a study based on the European frameworks DigCompEdu and OpenEdu*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2022.

NASCIMBENI, F.; BURGOS, D.; SPINA, E. Que significa ser um educador aberto? Uma proposta de definição. *Em Rede, Revista de Educação a Distância*, v. 5, n. 2, p. 306-317, 2018.

SANTOS, A. I. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C., PRETTO, N. L. *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 71-89.